

Vitória de Covas deixa eufóricas as alas do centro e esquerda do partido

BRASÍLIA — Uma vitória dos setores de centro e esquerda do partido. Assim foi definida ontem a eleição do Senador Mário Covas para Líder do PMDB na Constituinte. "Embora ele tenha conseguido votos de um extremo ao outro, o núcleo de seus eleitores estava na esquerda e no centro", comentou o Senador Severo Gomes (SP), com o endosso do Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso e do Senador Afonso Camargo (PR), considerado da ala do centro; e do Senador José Richa (PR), um dos principais articuladores da campanha de Mário Covas.

Com essa vitória saem fortalecidos o grupo de deputados liderado por Fernando Lyra (PE), que disputou a Presidência da Câmara com Ulysses Guimarães, e os senadores que apoiaram a candidatura do Senador Nélson Carneiro (RJ) para a Presidência do Senado com a bandeira de moralização da Casa.

— Foi uma vitória do PMDB dos palanques contra a derrota da soberania, contra a distribuição de cargos, contra o centralismo do Dr. Ulysses — entusiasmou-se a Deputada Cristina Tavares (PE).

Como exemplo prático do fortalecimento do grupo progressista, ontem o Senador Severo Gomes foi escolhido para relator da Comissão de Economia da Constituinte. A candidatura do Senador sofria resistência de setores do PMDB — incluindo o próprio Ulysses — e do PFL. Severo é considerado muito nacionalista e estatizante.

No Palácio do Planalto a vitória de Covas aparentemente foi recebida sem maiores preocupações. Um assessor direto do Presidente José Sarney observou que o Senador, classificado de competente e prudente, apesar de ser fiel aos princípios partidários, sempre atuou de acordo com o interesse público.

O Ministro-Chefe do Gabinete Ci-

vil, Marco Maciel, reuniu-se ontem com o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna, para uma avaliação do novo quadro que se desenhou no Congresso com a vitória de Covas. Concluíram que, a partir de agora, haverá uma distinção entre os interesses do Governo e da Constituinte. Maciel comentou: "Embora a eleição de Covas não fosse esperada, era a desejada". Ainda na noite de quarta-feira o Presidente Sarney telefonou para o Senador parabenizando-o pelo discurso que antecedeu a votação e que reverteu o quadro que era desfavorável a ele.

Apesar dessas avaliações palacianas, no Congresso a expectativa é de que as negociações de Sarney com o PMDB sofrerão um endurecimento. O Senador José Richa comentou que previa uma reforma ministerial "com base no clientelismo". E disse: "Espero que o Governo tenha aprendido a lição. Não queremos cargos. Queremos é poder cobrar eficiência. O Palácio, por exemplo, não quis o plano do ex-Ministro João Sayad. Está na hora de apresentar alguma coisa para o partido analisar".

Alguns Senadores avaliaram que a derrota de Luiz Henrique desgastou Ulysses a tal ponto que se fosse realizada agora uma pesquisa ele não seria mais o candidato do partido à eleição presidencial. Juntamente com Ulysses teria se desgastado o Presidente José Sarney, que perdeu sua ponte mais segura junto à ala progressista do PMDB, que agora passa a ser Mário Covas.

Superada a euforia da vitória, o grupo ligado a Covas inicia agora uma nova etapa, que compreende a definição das propostas do PMDB para a Assembléia em sintonia com a sociedade civil. O Senador pretende iniciar por Salvador uma consulta popular com a participação dos próprios constituintes.